

DESTAQUES



1889, Plano Carlos Pizarat



1914, Plano da 3ª Repartição da CMP



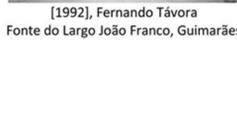
1915, Plano Barry Parker



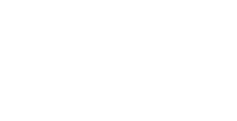
[1992], Fernando Távora
Fonte do Largo João Franco, Guimarães



[1981], Alcinó Soutinho
Edifício dos Paços do Concelho, Matosinhos



Início dos anos 40, Fernando Távora
Mondim de Basto



2015, Fotografia de Arménio Teixeira

No Centenário da Avenida da Cidade / “Primeira Pedra” 1 de fevereiro, 19:00, átrio dos Paços do Concelho

Celebra-se este ano, a 1 de Fevereiro, o centenário do lançamento da obra da Avenida dos Aliados no Porto (Avenida das Nações Aliadas). A remoção da “primeira pedra” do palacete da Praça da Liberdade (Praça de D. Pedro) onde então se encontrava instalada a Câmara, pelo Presidente da República, Bernardino Machado, decorrida ao som da Portuguesa, entre girândolas de foguetes e vivas à jovem República e ao Presidente, é o ato simbólico das demolições e expropriações que então se iniciavam para abrir o novo *Boulevard* e consolidar o centro cívico da cidade.

A Fundação Marques da Silva e a Câmara Municipal vão assinalar a data com uma sessão no átrio dos Paços do Concelho, que terá lugar no próximo dia 1 de fevereiro, às 19H00. Para além das intervenções dos representantes das duas instituições organizadoras, Domingos Tavares e Gaspar Martins Pereira falarão sobre a temática da formação do Centro Cívico do Porto e José Eduardo Silva lerá alguns textos publicados na imprensa da época.

Trata-se de um momento zero, a anteceder o anúncio de um conjunto de iniciativas, a decorrer entre Março e Setembro deste ano, para evocar esse momento de revigoração urbana do Porto e resgatar as memórias de um longo e complexo processo, onde múltiplos personagens representaram um papel determinante para a sua definição e concretização.

Jorge Figueira, Alcinó Soutinho, uma apresentação

“Felizmente, Alcinó Soutinho deixou-nos muitas obras, com muitas formas, muita construção, e foi um arquitecto particularmente sensível à necessidade de encontrar soluções que tentam traduzir a sociedade onde vivemos para melhor a servir, melhorar ou transformar”

Durante os próximos dias, será publicamente disponibilizado, em versão *ebook*, o texto da autoria de Jorge Figueira proferido durante a cerimónia de assinatura do protocolo de doação do acervo profissional do arquiteto Alcinó Soutinho à Fundação Marques da Silva. Um olhar à *vol d’oiseau* pela obra de Alcinó Soutinho, uma viagem cadenciada por quatro tempos distintos.

“Revisitar Fernando Távora” 23, 24 e 25 de fevereiro

Três dias para visitar 23 obras de Fernando Távora, na companhia de antigos colaboradores do *atelier* e por docentes da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, foi o desafio lançado por Ana Motta Veiga, Pedro Pacheco e José Aguiar. A viagem, traçada a partir de Lisboa e com passagem por Vila da Feira, Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos, Ofir, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Guimarães e Coimbra, prevê contextualizar o grupo em cada uma das obras a visitar, “procurando estabelecer a ligação da investigação disciplinar e do ensino da arquitectura com a realidade materializada da obra construída, de cada projecto e das suas circunstâncias (a sua história)”.

Para o efeito foi criada a página electrónica “Revisitar Fernando Távora” onde pode ser consultado um conjunto amplo de informações sobre Fernando Távora, as obras que constituem a base do roteiro de viagem, o alinhamento do programa e o processo de inscrição.

O projeto tem sido apoiado pela Fundação Marques da Silva e obteve a Menção Honrosa do Open Call Comissariado Viagem Pop-Up, promovido pela OASRS, entidade organizadora.

Demo:Pólis – O direito ao espaço público Akademie der Künste, Berlim 12 de março a 29 de maio de 2016

As transformações e diferentes apropriações que o espaço público tem vindo a sofrer nos mais diversos pontos do planeta, com evidentes reflexos na evolução e estratégia política de alguns países, tornaram-se o ponto de partida para um projeto multidimensional que, a partir de uma série de casos de estudo, questiona o conceito de espaço público e os seus múltiplos domínios de (inter)ação. Uma reflexão sobre o lugar público, enquanto o privilegiado de ligação entre o indivíduo e a sua cidade, onde os fenómenos de reconversão urbana e a sua expressão, são analisados na perspetiva do planeamento e da história, social e cultural.

O projeto conta com o apoio da Fundação Marques da Silva, desde logo na cedência de documentação relativa ao plano de reabilitação do centro urbano de Guimarães desenvolvido por Fernando Távora a partir de 1987, um dos exemplos seleccionados para a exposição e catálogo.

Com inauguração prevista para 11 de março, tem curadoria de Wilfried Wang e Barbara Hoidn.

Les Universalistes. 50 ans d’ Architecture Portugaise Cité de l’Architecture & du Patrimoine, Paris 13 de abril a 29 de agosto

Organizada no âmbito do 50º aniversário da Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian (1965-2015), esta exposição tem como objectivo confrontar, através de um universo lato de autores e obras, a vocação universalista da nossa arquitectura com as distintas transformações ocorridas na sociedade portuguesa ao longo das últimas 5 décadas. Comissariada por Nuno Grande percorre um conjunto de temas como o Internacionalismo, o Regionalismo, o Colonialismo, a Revolução de 1974, o Europeísmo e a Globalização, com evidentes reflexos, quer na encomenda, quer na resposta dos nossos arquitetos, dentro e fora do país. O projeto inclui a programação paralela de conferências e mesas redondas sobre a temática da arquitectura portuguesa contemporânea, assim como um ciclo dedicado ao cinema e à literatura.

A Fundação Marques da Silva terá três dos seus arquitetos representados, Fernando Távora, Alcinó Soutinho e José Carlos Loureiro, sendo uma das entidades apoiantes.

Fundação Le Corbusier: Prémio a jovens investigadores

Decorre até 30 de junho de 2016, a entrega de candidaturas ao prémio da “recherche patiente”, uma iniciativa da Fundação Le Corbusier, lançada em 2015, em cumprimento da vontade do seu criador e com o objectivo de incentivar a realização de trabalhos de investigação que apresentem uma abordagem original sobre a vida e/ou obra de Le Corbusier.

O prémio é de 10.000 euros, destina-se a jovens investigadores até 40 anos de idade e o resultado do concurso deverá ser publicado em outubro do corrente ano.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- *International Camellia Journal* (2015). International Camellia Society
- Moreira, Álvaro; Correia, Francisco Carvalho; Melo, Conceição; Gomes, Mariana (2013). *Santo Tirso. Das origens do povoamento à atualidade*. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso.

NOTÍCIAS

José Carlos Loureiro, arquiteto | Homenagem 90 anos

“Mas, no arquitecto Loureiro, sentíamos uma sabedoria aliada a uma espécie de bondade latente que nos consolava as almas inquietas e interrogativas” (Alexandre Alves Costa)

Com o encerramento, na passada sexta-feira, dia 29 de janeiro, da exposição patente na Galeria da Faculdade de Arquitectura da UP, concluiu-se a última acção prevista no programa de homenagem organizado pela Fundação Marques da Silva e pela FAUP, ao Arquitecto José Carlos Loureiro, por ocasião do seu 90º aniversário.

A brochura produzida pela A.MAG, com textos de Alexandre Alves Costa, comissário da iniciativa, e de Carlos Machado, Jorge Figueira e Nuno Grande, encontra-se em três obras assinaladas: a *Casa* do Arquitecto, o *Paradiso* e a *Torre* do Hotel D. Henrique, relata-se disponível *online* no Site da Fundação, tal como os vídeos realizados pela TVU durante a sessão inaugural.

Futuramente será ampliada a disponibilização de documentação referente a estas três obras referenciais de José Carlos Loureiro no Arquivo digital da Fundação.

David Moreira da Silva, arquiteto e urbanista (1909-2002)

A 28 de janeiro foi sinalizado o dia de nascimento de David Moreira da Silva. Filho de José Moreira da Silva, construtor civil e fundador da Cooperativa dos Pedreiros Portugueses, formou-se no Porto e foi viver para Paris, tendo regressado ao atelier Laloux-Lemaresquier, a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts e o Institut d’Urbanisme. No regresso ao Porto, em 1943, casou-se com Maria José Marques da Silva. Entre 1946 e 1961 foi professor da cadeira de urbanismo na Escola de Belas Artes.

Desde 1940 e após a participação nos planos de Coimbra e Luanda em conjunto com Etienne de Gröer, o principal trabalho do *atelier* do casal foi o planeamento urbano. As suas obras oscilam entre o edifício monumental e o seu suporte de rua, preservando a qualidade do desenho e o rigor da construção. São disso exemplo edifícios como a sede da Cooperativa dos Pedreiros, o prédio de rendimento «Trabalho e Reforma», a «Torre Miradouro» ou o Palácio do Comércio, construídos na cidade do Porto.

Hoje, a Fundação Marques da Silva, dedicada ao estudo e à defesa da cultura arquitetónica, prolonga o legado do casal no espaço de encontro das suas vidas: a arquitetura.



2015, Fotografia de Arménio Teixeira



1943, David Moreira da Silva
Fotografia Alvão